

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data 1/1/90
Cod. 04000468

Relatório da viagem feita em São Gabriel da Cachoeira (AM) entre os dias 9/12 de março de 1990 para participar do encontro organizado pelas comunidades indígenas do Alto Rio Negro.

Objetivo do encontro: discutir com os Procuradores da República (Aurelio Virgilio Veiga Rios e José Roberto Santoro) acerca da questão da demarcação das terras e dos problemas da região.

Chegamos em São Gabriel da Cachoeira no sábado (dia 09/03) pela parte da tarde. Foi bastante difícil conseguir três lugares no voo da TABA que, segundo essa companhia, estava lotado (eu tinha feito as reservas mais de um mês antes da reunião!). Saberemos da razão da lotação dos voos da TABA mais tarde.

Chegando em SGC fomos recebidos por vários lideranças indígenas. Avistei também Alvaro Sampaio (Tukano) que estava indo para Manaus pelo voo de volta da TABA. Apresentei-lhe os dois Procuradores, dizendo-lhe que era importante falar com eles e que eu achava uma pena ele não poder participar do encontro. Ele me diz, nessa ocasião, que tinha escrito para mim (através de uma carta endereçada a você, Betó, onde ele lhe teria pedido de me mandar uma copia dessa carta???) a respeito de um projeto cultural que ele queria montar em Palaio. Respondi que eu não tinha recebido nada. Fomos diretamente para o hotel. Chegaram pelo mesmo voo da TABA o antropólogo Paulo Monte (como representante da Universidade de Manaus) que teria sido convidado pela COIAB a participar do encontro assim como um casal de antropólogos argentinos, querendo fazer um filme sobre a questão indígena no Brasil, também convidados pela COIAB. O jornalista Rocha do CIMI regional norte também estava lá.

No domingo de manhã fomos, com varios líderes indígenas, falar com o Bispo, Dom Walter Ivan de Azevedo e, pela tarde, com o Padre Milton que nos falou da presença da Paranapanema no Xiê. Tivemos de várias fontes a confirmação que a Paranapanema estava se retirando da Serra do Traira pelo fato que os gastos eram maiores que os ganhos.

Segunda-feira pela manhã os dois Procuradores foram falar com o comandante da base militar (do 5 BEF) (ver relatório) e aproveitaram uma perna da FAB para ir até Iauareté. Passei a manhã discutindo com a Alba (na Emater) e com os índios na Federação.

A reunião começou a tarde: tinha uns 150 líderes indígenas presentes, em maioria de Iauareté (uns 60) e do baixo Rio Negro. De Pari Cachoeira so tinha o Miguel Penna. O Luiz Lana com que eu tinha conversado um mês antes quando ele estava em Manaus não veio, não tendo encontrado gasolina e diesel para viajar e o rio estava muito baixo. Os líderes indígenas das 16 comunidades do baixo Rio Negro disseram aos Procuradores que a FUNAI não reconheçava o baixo Rio Negro como área indígena, que eles tinham mandado um processo para a FUNAI através da Prefeitura em dezembro passado, que eles escutaram falar que várias

comunidades do baixo Rio Negro se encontravam envolvidas nas glebas militares criadas por decretos presidenciais. Me comprometi, depois da reunião, mandar para eles a lista das glebas militares assim como o decreto presidencial para verificar quais comunidades do baixo Rio Negro estão incluídas nas glebas (já mandei). Pedi para eles em conversas informais de prosseguir o levantamento das comunidades indígenas não somente no baixo rio Negro mas também nas áreas adjacentes, nos igarapés, etc.

Os índios falaram para a gente que a FUNAI (Pedro Machado) teria dito ter recebido em dezembro passado um radio da SADEN dizendo que o Alto Rio Negro seria demarcado como área indígena única mas que ele não quis mostrar o texto do radio aos índios. Vários índios me pediram confirmar isso junto a FUNAI.

A reunião acabou pela 6 da tarde. De noite fomos beber algumas cervejas: na ocasião encontramos o Prefeito (Ribamar) e o major Bianchi (sub-comandante do Sto. BEF) que tinha possibilitado a viagem dos Procuradores até Iauareté. Na ocasião ele me convidou a ir almoçar junto aos procuradores no quarta-feira acrescentando que nos poderíamos também aproveitar umas pernas da FAB na região. O Prefeito falou também do radio da FUNAI acerca da demarcação de uma área única e, também, de um projeto de transformação da região do Alto Rio Negro em Território Federal.

A gente falou também com o Paulo Monte que tinha "feito amizades" com os soldados para fazer eles falar de suas relações com as mulheres da região. Na ocasião nos diz que várias mulheres foram estupradas, que isso acontece sempre na noite de sexta-feira numa boate (não me lembrou se o nome da boate é "Panorama" ou "Paradisio"). Os próprios índios não denunciaram isso mas, em varias ocasiões, me recomendaram não andar sozinha de noite em São Gabriel da Cachoeira e, também, não ir sozinha para a antiga fortaleza durante o dia "por causa dos soldados" (eu queria tomar algumas fotografias a partir dos restos da antiga fortaleza).

A reunião com os líderes indígenas prosseguiu na terça-feira (ver a lista das queixas no relatório dos Procuradores), acabando-se na quarta-feira de manhã. Soubemos, através do Rocha que tinha ligado para o CIMI de Manaus, que o governo Sarney tinha acabado de homologar Areas indígenas e Florestas Nacionais no Alto Rio Negro. Todo mundo ficou assustado. A meio dia de quarta-feira fomos para o Sto. BEF onde almoçamos com o major Bianchi e, em seguida, fomos apresentados ao comandante da base, o tenente coronel Dias Torres que tinha chegado de viagem na mesma manhã. Esse fez todo para impedir a gente de viajar (devíamos ir para Pari Cachoeira e Taracová): começou a suspeitar dos dois procuradores; vendo os credenciamentos destes ele diz então que nada provava que eles eram encarregados da questão da demarcação do Alto Rio Negro, etc. Falou que na medida em que a gente não tinha nenhuma autorização da FUNAI (tirou, nessa ocasião, a portaria da FUNAI sobre as

autorizações de expedições científicas) não poderíamos entrar nas áreas indígenas; que, em todo caso "a francesa não entraria num voo da FAB!"; que, naturalmente, o convite feito pelo major Bianchi ficava de pé; que, inclusive, poderíamos fazer a publicidade das instalações do PCM; que ele só queria verificar nossa situação já tendo havido vários problemas com pessoas que ele tinha autorizado a viajar e que, depois, denunciaram a situação, etc. Mostrou para a gente um mapa enorme do Projeto Calha Norte numa parede de seu escritório : com a localização dos 5 Pelotões de fronteira, dos destacamentos militares, das missões religiosas tanto católicas quanto protestantes e, sobretudo das principais reservas minerais da região: nióbio, tantalita, tungstena, ouro, etc. Contou várias besteiras notadamente a respeito de um líder indígena que teria se deslocado com seu grupo há uns dez anos para o Pico da Neblina (região dos 7 Lagos), região muito rica em nióbio, porque ele sabia muito bem dessa riqueza e queria ser o primeiro a explorar a região!!! Desrespeitou a constituição (ele não tinha sequer um exemplar) acrescentando que "as leis como as mulheres precisam ser violadas", e outras besteiras do tipo. Falou da expulsão da equipe do CIMI que lhe deu três semanas de dor de cabeça (o episódio da expulsão da equipe teve repercussões nos jornais locais durante três semanas, ao que parece). Pediu nossos nomes e telefones para verificar junto a Procuradoria se estávamos realmente mandados para participar do encontro indígena (o que ele, de fato, não fez), etc.

De noite fomos para a cerimonia do encerramento onde os índios entregaram formalmente aos dois Procuradores um abaixo-assinado (ver copia). Nessa ocasião os líderes das comunidades indígenas do baixo-Rio Negro entregaram um ofício para os Procuradores (ver copia), e duas comunidades entregaram uma denuncia a respeito das atividades de um branco na região (ver copia).

Quinta e sexta-feira devíamos viajar com alguns índios de barco até Taracuí. A Federação, tendo perdido o seu motor de poupa, quis emprestar um motor a FUNAI que se negou porque o motor de poupa teria pifado. Os dois Procuradores regressaram então para Manaus na quinta-feira e eu fiquei até a terça-feira seguinte para trabalhar com a Alba e discutir com os índios. No sábado o casal de antropólogos argentinos, tendo feito amizade com um guia de turismo (ver infra) amigo do Pedro Machado, viajaram para Pari Cachoeira num barco da FUNAI dotado de um motor miraculosamente novo e em perfeito estado de funcionamento!!! O casal de antropólogos se comprometeu a me mandar uma fita video da reunião e insisti para eles se encontrar com o Luis.

O turismo começa a chegar em SGC. Tem um hotel (o Praiano) (eu tomei uma fotografia) onde ficam os turistas que já andaram para Taracuí, Ipanoré e o Xiê. Os índios se queixaram dos turistas que não "trazem nenhum benefício", "querem fotografar os sitios sagrados", "não dão nada, nem remedios", etc. Entendemos então porque tivemos tanto dificuldade para conseguir lugares na

TABA cujos voos para SGC estão sempre lotados. Pelo que soube o planejador dessas viagens de turismo seria um tal de Francisco Rita Bernardino que teria uma companhia de turismo em Manaus tipo "Amazon Tours" ou "Amazon Explorer".

JB.